

A DANÇA DOS TÍTULOS

Elizabeth Ziani*

O título de uma obra, geralmente, fornece indicações para a leitura. Algumas vezes, focaliza traços de destaque da trama, de personagens ou do ambiente, em outras direciona-se à temática central, indiciando o que poderá vir a ser. Muitos escritores registram a importância desse aspecto nos seus manuscritos, através de várias experimentações, de rasuras e reescrituras ou, ainda, deixando o texto inominado para que o próprio processo de criação se encarregue de defini-lo.

A preocupação de Guimarães Rosa com relação a esse expressivo componente encontra-se presente em seu arquivo, em versões de obras que apresentam várias possibilidades de títulos e nas listas de estudos, cadernos e cadernetas em que se localizam, facilmente, palavras ou unidades frásicas destacadas pela anotação "título". Nos manuscritos de *Grande sertão: veredas*¹, por exemplo, encontramos duas possibilidades de títulos: "Veredas Mortas", descartada através de rasura e "O diabo na rua, no meio do redemoinho" transformada em epígrafe nas últimas versões. Como essa, várias outras obras, em especial os contos, percorreram um longo caminho até a definição do título.

Daremos destaque a esse aspecto do processo de criação de Guimarães Rosa através de uma narrativa inacabada que apresenta uma evolução bastante significativa em seus títulos.

"Remimento", uma narrativa em processo de elaboração, despertou meu interesse, entre as inúmeras possibilidades de pesquisa existentes no arquivo do escritor, por apresentar um vasto material a ser analisado. Composta por 6 páginas em sua última versão, reúne, no entanto, um dossiê que totaliza 65 documentos que compreendem versões incompletas e reescrituras de páginas e parágrafos. Através de uma análise apurada desse material e utilizando como suporte teórico a Crítica Genética, foi possível recompor 10 versões, e observar que o seu processo de ela-

* Mestre em Literatura Brasileira - FFLCH/USP.

1. Os manuscritos de *Grande sertão: veredas* aos quais o autor chamava de "rascunhos" pertencem à sua viúva d. Aracy Moebius de Carvalho.

boração havia sido realizado a partir de reescrituras: Em quatro dessas 10 versões faltava a primeira página que, presente nas outras seis versões, foram reescritas 18 vezes.

Selecionei-as para essa comunicação por registrarem 10 títulos diferentes para a narrativa. A ordenação cronológica desses testemunhos, permitida pela análise das variantes, possibilitou a identificação do processo evolutivo de um título para outro e a sondagem do critério de escolha de Guimarães Rosa. Alguns títulos foram descartados já em campanha posterior realizada no próprio manuscrito; outros tiveram vida mais longa, percorrendo, por um tempo, o processo de evolução da estrutura narrativa. Antes de acompanharmos a trajetória dos títulos registrados nos testemunhos, destacaremos algumas “expressões” que, em pesquisas sobre o tema e em índices de obras nos quais estava incluída a narrativa, parecem ter sido utilizadas como forma de identificá-la.

As primeiras marcas foram localizadas em listas de estudos e cadernos de anotações. São duas reduções, “Rest” e “Dr. B”, dispostas ao lado de palavras, períodos e verbetes:

“Dr.B - m% como todo discípulo meio fiel, meio rebelde”

“Dr.B - m% dado o humor do momento”

“Dr.B - m% o tontrôo: o trom”

“Rest - m% Antigamente quando para falar em guerra agente falava em canhão”

“Rest - m% como os atos mal se perfazem”

Pudemos observar que muitas das anotações assim identificadas ou haviam sido inseridas na narrativa ou relacionavam-se à temática central e a componentes narrativos como ambiente, personagens, etc.

“Rest” é, uma abreviatura de “Restinga”, ambiente descrito no conto. As expressões : “Out Restinga” e “Ex Restinga” encabeçavam um esboço narrativo², composto por 3 folhas de sulfite dobradas ao meio e cada uma enumerada de 1 a 4 contendo unidades frásicas, verbetes e expressões.

As primeiras identificações como títulos, propriamente, foram localizadas em índices preparados para *Estas Estórias*, obra póstuma de Guimarães Rosa. Estes índices elencam títulos, geralmente enumerados, de contos que seriam incluídos na obra. Em alguns deles estavam incluídos “RESTINGA” e “SOPROS E ROSTOS” (v. anexo). Quanto ao primeiro não tínhamos dúvida que se relacionava ao conto. Localizamos o segundo na segunda versão de “Remimento”, como um acréscimo entrelinhas e, na terceira versão, inserido no texto, destacado por um retângulo vazado e com uma seta dirigida à margem direita.

2. Localizado na pasta E.36, Série Manuscritos (Estudos para obra).



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ESTAS ESTÓRIAS

- 1.- O Buzinho do Comandante
 - 2.- Retábulo de São Nunca
 - 3.- ~~Soyuz e Rodas~~ . RESTINGA
 - 4.- Os chapéus Transcendentes
- COM O VAQUEIRO MARIANO
- 5.- O dar das pedras brilhantes
 - 7.- Meu tio o iacuarité
 - 8.- Bicho Mau
 - 9.- A estória do humor do português

PARAMO
CONFLUÊNCIA
(Vaqueiro Rigor)

FAC-SÍMILE DE OUTRO ÍNDICE MANUSCRITO,
ENCONTRADO NOS PAPÉIS DO AUTOR.

Seguimos o itinerário dos 10 títulos registrados nos manuscritos e fixamos algumas significações para as expressões, buscando relacioná-las, principalmente, à temática central do conto.

Nos títulos registrados no 1º manuscrito: “NO NÃO ACONTECER” rasurado e substituído por “IMATÉRIA” percebe-se as primeiras tentativas de representação do tema narrativo. Numa configuração voltada ao irreal, ambos partem da negação: no primeiro, a negação do acontecer e, no segundo, da matéria, daquilo que é palpável.

“REVÉS” e “SAMSARA”, registradas no 2º manuscrito, permanecem como possibilidades simultâneas, uma vez que nenhuma foi descartada e não apresentam significantes comuns. A primeira penetra no campo de oposição, “reverso”, ou de um contratempo, um imprevisto, distanciando-se das tentativas anteriores. “Samsara” relaciona-se à filosofia Hindu: “transmigração da alma, aquilo que trazemos de outras vidas”. Podemos observar uma penetração mais profunda no campo etéreo, na representação da imaterialidade ou da irrealidade através de um componente espiritual. Este título permanecerá no 3º manuscrito e, no 4º, é substituído por “INVALIDADE” que sugere um retorno à idéia contida em “No não acontecer” e “Imatéria”, à imaterialidade, àquilo que não tem valor real e concreto.

“INVERSIDADE”, 6º título, localizado no 5º manuscrito, percursiona até o manuscrito seguinte no qual será substituído por “REVERSAMENTE” e este por “TRANSVERSAMENTE”.

Estas possibilidades concretizadas no mesmo testemunho, se analisadas pelo processo de formação de palavras, têm como componente comum o radical - Vers- - que podemos aproximar da idéia de oposição, contrariedade, do lado oculto e que apoiado nos prefixos In-, Re-, Trans-, indicam um processo evolutivo: o primeiro com a significação de movimento para dentro, penetração na face contrária, o segundo, de repetição, recorrência, e o terceiro, a idéia de ultrapassar.

Se observarmos estas expressões pelo processo de aglutinação de palavras, recurso bastante utilizado por Guimarães Rosa na criação de neologismos, atingiremos outros significantes :

1. INVERSO + IDADE

Aí vemos uma sugestão de atemporalidade, daquilo que não é cronológico.

2. REVERSO + MENTE e TRANSVERSO + MENTE

Aqui o elemento comum é - MENTE - racionalidade, o que é compreendido pela lógica que, associada à idéia de contrário e oposição contida em REVERSO, pode sugerir uma oposição ao raciocínio, ao pensamento lógico. Podemos ainda, aproximar TRANSVERSAMENTE a essa mesma esfera de significação: a idéia de ultrapassar, ir além do que é racional,

TRANSVERSAMENTE, parece ter satisfeito o autor por um longo período apresentando-se em 10 testemunhos seqüenciais, do 6º ao 16º manuscrito. Este

percurso só é interrompido por "TEMPO LATERAL", expressão mais precisa e objetiva embora de vida breve. No entanto, dimensiona e confirma o universo indiciado em todas as possibilidades anteriores: um tempo além do tempo real, do tempo marcado, que compõem uma esfera interna, talvez uma evolução do indivíduo, divisa entre o espiritual, o mágico ou talvez o metafísico.

E depois de toda essa alquimia chegamos a "REMIMENTO", que se apresenta como título das duas últimas versões. Nestas, muitas soluções estão concretizadas, as emendas são poucas e a estrutura narrativa atingiu um corpo.

Leio este termo como ação de remir³ que compreende a liberação das amarras, salvação; a resignação de um ser.

Localizamos entre listas de estudos a expressão: "Renhimento - som murmurante". A princípio pensamos tratar-se de um neologismo, mas encontramos o verbo "Renhir" com o significado de duelar, disputar, combater. Por um processo associativo, pertinaz e característico de Guimarães Rosa, o título "Remimento" poderia ter sido criado a partir das duas idéias: o duelo, o combate do ser para atingir o outro lado, a luta entre os opostos: entre o concreto e o abstrato; o subjetivo e o objetivo, entre o consciente e o inconsciente, entre a realidade e a ficção representada na narrativa, através do ambiente, das personagens e da trama.

Como podemos observar, Guimarães Rosa busca, através de um signo, dimensionar o universo que a narrativa irá penetrar. O percurso foi longo e o campo semântico mereceu ser analisado pela beleza e precisão mostrando que realmente sua busca era em direção ao "canto" e à "plumagem" das palavras.

3. *Enciclopédia e Dicionário Internacional*. Rio de Janeiro/Lisboa. Jackson.



João Guimarães Rosa em sua casa, em Copacabana, 1966. Arquivo IEB.